



SUMÁRIO

PARTE 1 - INTRODUÇÃO.

PARTE 2 - O ESTUDO DE SITUAÇÃO PARA AS DECISÕES.

- Capítulo 1 - Introdução: metódico e permanente.
- Capítulo 2 - Memento do Estudo de Situação.
- Capítulo 3 - Atlas geográfico e histórico da esgrima brasileira.
- Capítulo 4 - Quadro demonstrativo da Situação Atual.

PARTE 3 - O SISTEMA INTEGRADO DE PREPARAÇÃO DO ESGRIMISTA BRASILEIRO (SIPEB).

- Capítulo 1 - Introdução: o Método da CBE para o SIPEB.
- Capítulo 2 - Quanto ao Plano Individual de Preparação Periodizada em longo prazo (PIPP)..
- Capítulo 3 - Quanto aos Objetivos Individuais (OI) do esgrimista.
- Capítulo 4 - Quanto aos processos de ensino – aprendizagem empregados na preparação do esgrimista..
- Capítulo 5 - Quanto à documentação para o planejamento individualizado do treinamento: o Plano Anual Individual (PAI), o Programa Diário Individual (PDI).
- Capítulo 6 - Quanto à documentação para o planejamento das atividades do treinamento: os tipos de Quadro de Trabalho Semanal (QTS), o Plano de Sessão (OS), a Caderneta Individual do Atleta (CIA) e a Pasta Individual do Atleta (PIA).
- Capítulo 6 - Quanto à elaboração do Calendário dos ciclos olímpicos.
- Capítulo 7 - Quanto à arbitragem.

PARTE 4 - GERIR UMA SALA D' ARMAS.

- Capítulo 1 - Introdução: os papéis de um Mestre d'Armas.
- Capítulo 2 - Os freqüentadores de uma Sala d'Armas.
- Capítulo 3 - A preparação material da Sala d'Armas..
- Capítulo 4 - A preparação intelectual do Mestre d'Armas.
- Capítulo 5 - Os tipos de preparação individual e coletiva.
- Capítulo 6 - A iniciação nas escolas primárias e a integração social.
- Capítulo 7 - A organização e gerenciamento da Sala d'Armas.
- Capítulo 8 - O desenvolvimento de um esgrimista da iniciação até chegar ao alto rendimento.
- Capítulo 9 - O relacionamento com as entidades de direção do desporto, com entidades similares e com os órgãos governamentais.

PARTE 5 - A TEMPORADA NACIONAL DE ESGRIMA.

- Capítulo 1 - O Regulamento da Temporada Nacional.
- Capítulo 2 - O registro, a Inscrição Anual e a Inscrição em Provas dos esgrimistas.
- Capítulo 3 - A filiação de uma Entidade de Prática Desportiva.
- Capítulo 4 - O Caderno de Encargos para Organização de Competição de Esgrima.

PARTE 6 - A ESGRIMA DE FORMAÇÃO: NÍVEL INICIANTE.

- Capítulo 1 - Introdução: a prática do esporte e a formação do ser humano.
- Capítulo 2 - Os objetivos da esgrima de formação.
- Capítulo 3 - Os locais de prática da esgrima de formação.
- Capítulo 4 - O material e o equipamento para a formação de esgrimistas no nível iniciação.
- Capítulo 5 - Os iniciantes e o grupo docente para a esgrima de formação.
- Capítulo 6 - As atividades para os esgrimistas no nível iniciante.
- Capítulo 7 - O Programa de Brasões.



PARTE 7 - A ESGRIMA DE DESENVOLVIMENTO : NÍVEL INTERMEDIÁRIO.

- Capítulo 1 - Introdução.
- Capítulo 2 - Os objetivos da esgrima de desenvolvimento.
- Capítulo 3 - Os locais de prática da esgrima de desenvolvimento.
- Capítulo 4 - O material e o equipamento para a esgrima de nível intermediário.
- Capítulo 5 - Os esgrimistas e o grupo docente para a esgrima de desenvolvimento.
- Capítulo 6 - As atividades para os esgrimistas no nível intermediário.
- Capítulo 7 - O Programa de Insígnias

PARTE 8 - A ESGRIMA DE ALTO RENDIMENTO: NÍVEL AVANÇADO.

- Capítulo 1 - Introdução: o sucesso só para alguns poucos.
- Capítulo 2 - Os objetivos da esgrima de alto rendimento.
- Capítulo 3 - Os locais de prática da esgrima de alto rendimento.
- Capítulo 4 - O material e o equipamento para a esgrima de alto rendimento.
- Capítulo 5 - Os esgrimistas atletas e a Comissão Técnica para o Alto Rendimento.
- Capítulo 6 - As atividades para os esgrimistas atletas no nível avançado: o treinamento total.
- Capítulo 7 - Os Princípios para a Formação das Equipes representativas da CBE nas competições internacionais de Alto rendimento.
- Capítulo 8 - Quanto à convocação para as atividades integradas da Equipe Olímpica Permanente (Nota Oficial nº 005/2003, item 1)
- Capítulo 9 - *As Bases do Planejamento para o Alto Rendimento no Ciclo 2004 – 2008 Beijing.*
- Capítulo 10 - *O esporte de alto rendimento no Brasil – segundo a Câmara Setorial do Esporte.*

PARTE 9 - A ADMINISTRAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO.

- Capítulo 1 - Introdução: a indispensável estrutura administrativa / gerencial.
- Capítulo 2 - O pessoal para a administração.
- Capítulo 3 - A base física: a sede.
- Capítulo 4 - Equipamentos e material para a sede
- Capítulo 5 - Equipamentos e material para treinamento e competição.
- Capítulo 6 - Comunicações.
- Capítulo 7 - Bibliografia Técnica.
- Capítulo 8 - Pessoal para as Comissões Técnicas.

PARTE 10 - O MESTRES D'ARMAS: FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO.

- Capítulo 1 - Introdução: sem Mestres d'Armas não há esgrima.
- Capítulo 2 - A formação de Mestre d'Armas no Brasil e no exterior.
- Capítulo 3 - O Curso de Mestre d'Armas da EsEFEx e a base física: a sede da CBE.
- Capítulo 4 - O Perfil Profissiográfico, o Currículo e o Programa de Disciplinas do Curso de Mestre d'Armas.

PARTE 11 - OS CALENDÁRIOS DE EVENTOS.

- Capítulo 1 - Aspectos a observar na elaboração de Calendários e Programas de Atividades de uma Federação Nacional.
- Capítulo 2 - Os Calendários de eventos da FIE.
- Capítulo 3 - O Calendário de eventos desportivos da CBE.
- Capítulo 4 - O Cronograma das ações a realizar.
- Capítulo 5 - Estimativa detalhada dos custos de cada evento.



PARTE 12 - ANEXOS.

- Anexo 1 - O Estatuto da CBE.**
- Anexo 2 - O Regimento Geral da CBE.**
- Anexo 3 - O Caderno de Encargos para a Organização de Competição de Esgrima.**
- Anexo 4 - O Programa de Brasões para as Entidades de Prática Desportiva.**
- Anexo 5 - O Programa de Insígnias da CBE.**
- Anexo 6 - O CD deste documento.**